

**TRIBUNA DA  
CIDADE**

DF PAULO OCTÁVIO

**Brasília vence  
batalha olímpica**

A experiência de tentar trazer para Brasília os Jogos Olímpicos tem produzido interessantes desdobramentos. As pessoas que se envolveram naquele trabalho — foram 40 técnicos, durante três anos — descobriram que a política nas instituições desportivas tem uma prática mais decisiva e predominante que a exercida dentro do Congresso Nacional. O esporte transita por vias próprias e seus problemas, normalmente, não chegam ao conhecimento público.

O trabalho para organizar o Caderno de Encargos de Brasília, que é a peça básica sobre a qual se fundamenta a candidatura, consumiu técnicos, tempo e dinheiro. Tudo foi financiado por empresas privadas. Os governos federal e do Distrito Federal não colocaram um único centavo no projeto. A candidatura de Brasília ultrapassou todas as fases impostas pelo Comitê Olímpico. Foi às finais. Não concorreu por decisão da assessoria do governador Joaquim Roriz.

Esses são os fatos. Na semana passada, o Comitê Olímpico Brasileiro reuniu seu colegiado, no Rio de Janeiro, para debater novamente a questão da cidade brasileira que vai se candidatar a sediar os Jogos Olímpicos de 2004. Duas cidades se apresentaram, Brasília e o Rio de Janeiro. Haveria uma votação e, logicamente, um vencedor e um vencido. Diante disso, optamos, nós e os cariocas, por uma composição. Os representantes do Distrito Federal votariam no Rio de Janeiro e Brasília seria inscrita como subsele das Olimpíadas de 2004.

Assim foi feito. Os cariocas vão disputar o privilégio de receber os primeiros Jogos Olímpicos do Século XXI. Mas, na Capital do Brasil serão realizadas as partidas de futebol, inclusive da Seleção Brasileira,



"A parceria com o Rio permitirá Brasília aparecer nas

TVs de todo o mundo, além de favorecer a indústria do turismo"

os jogos de tênis e as disputas de canoagem. A solução foi a melhor para Brasília que receberá enorme fluxo de atletas, organizadores, participantes e turistas que elevarão o nível técnico do esporte. Alguns locais de competição deverão ser reformulados e ampliados para realização das partidas e, depois, tudo isso reverterá em benefício da população.

A imagem de Brasília, essa Capital moderna, aparecerá nas telas de televisão de todo o mundo, enquanto a indústria do turismo estará gerando renda e empregos para os brasilienses, caso o Brasil venha a ser escolhido para sediar os Jogos Olímpicos. Votamos, na reunião do Comitê Olímpico Brasileiro em favor, portanto, da candidatura do Brasil, naquele momento representado pela cidade do Rio de Janeiro. Ganhamos todos, brasilienses, cariocas e os atletas deste País que poderão, se tudo der certo, assistir ao vivo ao mais completo espetáculo esportivo do mundo.

O trabalho desenvolvido pelos técnicos será aproveitado naquela parte que diz respeito a futebol, tênis e canoagem. Os projetos de arquitetura de nomes consagrados como Oscar Neiemeyer e Ruy Othake serão utilizados na construção e reforma de novas praças de esporte. A construção de novos hotéis, até o ano 2004, dotará a cidade da necessária infra-estrutura para receber os visitantes.

Enfim, o trabalho iniciado em 1990 rendeu bons frutos a Brasília. A cidade se candidata, junto com o Rio de Janeiro, a sediar os Jogos Olímpicos do ano de 2004. Se não ganhamos tudo, conseguimos dividir com os cariocas o privilégio de sediar uma Olimpíada. O que não é pouco. E demonstra que persistir no nosso objetivo, apesar de todas as críticas, resultou em efetivo ganho para os brasilienses.

■ Paulo Octavio é deputado federal e candidato à reeleição